

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Conceito BrasileiroClass.: 10Data: 21.03.82

Pg.: _____

Posseiros invadem área indígena

Mais de 500 índios Pataxó, do Posto Indígena Caramuru-Paraguassu, situado entre os municípios de Itaju do Colômbia e Pau-Brasil, Estado da Bahia, estão com suas terras invadidas por mais de 100 posseiros, que se dizem legítimos proprietários e impedem a entrada dos indígenas, utilizando armas de fogo. A informação é do cacique dos Pataxó, Samado Santos, há mais de vinte dias em Brasília, tentando junto à Fundação Nacional do Índio (Funai), a demarcação da área e a retirada dos posseiros.

De acordo com Samado, os documentos existentes na Funai não correspondem a área verdadeira dos Pataxó. A reivindicação dos Pataxó, em termos da área, é quatro vezes maior do que a que se encontra na Funai. "O atual diretor do Departamento Geral de Operações (DGO), Jurandyr da Costa Fonseca, disse que a nossa área é de 13.800 hectares. Mas isso não é verdade, pois a nossa terra é quatro vezes maior do que ele falou", afirmou Samado.

Conforme Higino Muniz, que acompanha o cacique Samado, o atual presidente do órgão, Paulo Moreira Leal, é uma "pessoa muito boa. Pela sua vontade nós já estaríamos em casa com o nosso

problema resolvido". Entretanto, Higino e Samado não dizem a mesma coisa do atual diretor do DGO. "O 'seu' Jurandyr complica tudo. O presidente manda ele fazer uma coisa. Quando ele sai da sala do presidente ele faz outra. É por isso que não conseguimos, nesses 22 dias resolver o nosso problema", desabafa Higino.

VISITAS

O cacique Samado Santos já esteve em Brasília quatro vezes, visitando os presidentes do órgão, para solucionar o problema da comunidade Pataxó. Segundo ele, vários técnicos da Funai já estiveram próximos da área dos Pataxó, porém nunca falaram com os índios. "Eles apareciam por lá, mas só conversavam com os posseiros. Quando a gente ficava sabendo da visita deles, já tinham ido embora".

Samado, confiante no atual presidente, espera que as promessas feitas por ele sejam cumpridas. Lembra que na época do ex-delegado da 11ª Delegacia, à qual o Posto Caramuru está subordinado, os próprios posseiros dizem que deram muito dinheiro para permanecerem na área, não só para os técnicos como para o próprio delegado.

INFRA-ESTRUTURA

O Posto Indígena Caramuru-Paraguassu não tem chefe de posto. Dessa forma, a comunidade, segundo Higino, ressenete-se pela falta de enfermarias, médicos, e escolas, pois "é muito grande o número de crianças. Quem tem menos filhos, tem dez crianças".

Nem mesmo a sede do Posto existe mais. Por falta de cuidados a sede acabou. E face ao número acentuado de crianças e falta de cuidados médicos, são muito comuns as epidemias de sarampo, catapora, varíola e gripe no meio da comunidade.

APELO

Por toda essa situação, no entendimento de Higino, "triste e merecedora de maior atenção", os representantes dos Pataxó apelam ao presidente Figueiredo, ao ministro do Interior, Mário Andreazza, para que dêem condições para o Presidente da Funai de providenciar a demarcação de suas terras. "Nós, como nativos da região, pretendemos viver ali, pois ali é a nossa terra. Não somos guerreiros como muitos outros índios que existem no país, por isso pedimos apenas que dêem aos posseiros outro lugar onde eles possam viver também, deixando para nós, a terra que pertenceu aos nossos avós".